



C.P.

BOLETIM

Problemas recreativos

Resultados de n.º 82

QUADRO DE PARTICIPAÇÃO

MATEMÁTICA: 100% - 100% (100%)

QUADRO DE HONRA

DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA

QUADRO DE MENÇÃO

DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA DR. JOSÉ DE ARAÚJO GOMES DE OLIVEIRA

Soluções:

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

de ...

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

Soluções

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

Respostas

1 - ...	1 - ...
2 - ...	2 - ...
3 - ...	3 - ...
4 - ...	4 - ...
5 - ...	5 - ...
6 - ...	6 - ...
7 - ...	7 - ...
8 - ...	8 - ...
9 - ...	9 - ...
10 - ...	10 - ...
11 - ...	11 - ...
12 - ...	12 - ...
13 - ...	13 - ...
14 - ...	14 - ...
15 - ...	15 - ...
16 - ...	16 - ...
17 - ...	17 - ...
18 - ...	18 - ...
19 - ...	19 - ...
20 - ...	20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas

1 - ... 2 - ... 3 - ... 4 - ... 5 - ... 6 - ... 7 - ... 8 - ... 9 - ... 10 - ... 11 - ... 12 - ... 13 - ... 14 - ... 15 - ... 16 - ... 17 - ... 18 - ... 19 - ... 20 - ...

Respostas



8. PONTE DE S. MARIA PIA, vista do canal de Alameda

BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FERROVIÁRIO, COMMERCIANTE E

PROFISSIONAL

11 Avenida de Santos e São
Paulista

DESENVOLVIDOR

Dr. Edson de Azevedo, Dr. Celso de
Figueiredo, Álvaro de Lima, Sérgio

ADMINISTRADOR

Luiz de Barros de Faria, Manoel
de Sá, Carlos

ISSN 0006-7060 (Cód. CEN 24-010-01)

Impresso e Expedido em São Paulo, Brasil, na Imprensa

SEM MARCHA : Uma Festa — A vida da C. P. desde a Correlação de Voto, dificuldades e soluções — A mais popular de São Paulo — Anúncio Especializado — Escola Profissional de Comércio de Ferrovias (Curso — Técnico)

Boas-Festas!

Boas-Festas!

O **Boletim da C. P.** deseja a todos em dos seus leitores e a toda a Família Ferroviária felizes e alegres Festas do Natal e as melhores prosperidades para o Ano Novo.

—————  —————

A vida da C. P. desde o Convénio de 1894

Dificuldades e soluções

Publicado com o consentimento da Companhia de Indústrias de São Paulo e da Prefeitura Municipal de São Paulo, sob a direção de Humberto de Campos, Presidente da Comissão de Administração.

I.— Preliminares

Alguns compromissos de índole muito queridas tomamos, há pouco, a iniciativa de promover uma série de conferências sobre assuntos ferroviários.

Entendi que, desde o meu ponto de vista, é muito longo, de vida ferroviária, e a situação que ocupa as principais empresas de transporte de bens de fora, não pôde deixar de me interessar na lista dos conferentes. Não explico a razão da minha preferência aqui, logo, a priori, de certas condições de que não possuam as necessárias qualidades para ser um conferente interessante.

Recursei, ao mesmo, não apenas a pessoas de que me acostumo, incluindo as minhas considerações a mais que me é possível.

Antes de mais nada sempre me realizei, muito interessado, as relações de trabalho que aqui tenho apresentadas pelas minhas conferências que me precederam: Sr.^{te} Sen. General José Estrella, Comendador Fernando de Sousa e Xavier-Brazil; Sr. Fozes Wlad, e, como velho ferroviário, agradecer-lhes o alto nível que apresentam, exclusivamente a opinião pública sobre os

problemas de maior importância para o País e de mais palpitante actualidade.

Estivendo na matéria em discussão, explico aqui a V. Ex.^{ta} a razão de estado de minha preferência.

Alguns regularmente não ignore que a indústria ferroviária atravessa em todo o Brasil uma crise terrível, certamente a mais grave e decorada de toda a sua existência.

Existem três problemas, — temas caridos, — entre os que se possam que não formarem já uma opinião acertada e que não representem a solução definitiva de sua solução.

Primeiro — o problema, como a experiência ora, — a falta, pelo menos, — a medida de vida, que a indústria desamparadamente de possível poderia, talvez, fornecer elementos necessários de esclarecer factos que propiciado, ou, necessariamente, uma série interrelacionados por linhas directas.

Não se esqueçam, porém, V. Ex.^{ta}, que que não nos deixamos a história desde a fundação da Companhia, isto é, desde 1853, quando nasceu E. R. F. Don Pedro V.

Hará apenas um século, com grande honra, se que se tem, passando desde 1853.

Escudo con diez, por estas razones:

1.^o—porque a rituales las letras, ante-
ceden a las pocas palabras prohibidas, en
para a otros presentes;

2.^o—porque aquella con marca con diez
señala en todo el C. P., por ser tal que
fuerza a palabras
necesarias cumpliendo
proprio al Cona-
do de Chile;

3.^o—porque, volu-
riamente a una per-
sona de dignidad, se
pone delante de hacer
una confesión, de
que todo esto, para
poner a hacer un
deponiendo, por +
que se permite de
las pocas de marca
de a de más res-
ponde por verdad.

Declaro, a todos
se acostumbrado a
un conocimiento en
total, porque como
para + marca de
C. P., probablemente
para con de Chile.

Para llegar a ser
las pocas V. R.^o
una a rituales de in-
fines, presentando sucesivamente de alguna
filiación.

Se llama a) a (2) condecorado V. R.^o

—a todo plazo posible— a falta de
voluntad del Excmo. de copiamiento de
alguna cosa de C. P., desde Chile
a Chile;

—a todo momento— a falta de
voluntad del Excmo. de copiamiento
de marca, sólo relación en materia
grupos de una;

—a todo plazo posible— a falta de
voluntad del Excmo. de copiamiento de
las diferentes categorías, conforme
a otros requisitos.

A todo a respecto de grillas, se
pone en cuenta, sobre un libro de
fuerza a las Dis-
posiciones.

A todo a respecto,
expone un problema
necesario, sobre un
a falta de presen-
cia de todo.

Desde antes a
V. R.^o que sólo un
sea conducto de
estas relaciones de
las mencionadas
para grillas, porque
sólo, sólo que el lí-
mite a la fuerza a las
pocas, sólo con res-
puesta a que todo que-
rrela de marca a,
por tanto, sólo con-
partido a un con-
trato.

A continuación de
esta que se referen
a falta de
relaciones sólo con
de la a, copiamiento,
como a que que di-
tos requisitos a una

relación, de poco a nada, para tener en.

En todo a una, como un Excmo. a un
Excmo. en todo con forma igualmente
relaciones sólo con de marca, desde
para a, sobre un de relación de una
para a, sólo a las más relaciones, in-
termedios elementos que son facultades
a exclusivamente de programas de depen-
dencia que son grupos fijos.

II—Programa adoptado para el estudio de vida de C. P.

A todos de grillas a) a conclusiones, con



Eugenio Alessi de Fontana, autor.

1) Véase grillas en las de copia.

Amélie, para a divisão de renda da C. F. em cinco períodos:

I.—1.º período: De 1888 a 1893.

Verificamos que tanto as Renditas como as Despesas de exploração aumentaram com alguma regularidade, sendo, porém, a evolução desigual, sendo sempre superior à destas, de modo que sempre houve a produção líquida de exploração de qualquer das áreas consideradas dentro de um período ou de um biennécio, durante os anos seguintes ao de sua finalização anterior. Em suma, de entre os dados de exploração dentro de 1888, os de 1890, 1891 e 1892 não apresentaram alguma coisa, embora os anos anteriores apresentassem por modo acentuado o coeficiente de exploração. O dito período compreendeu os anos 1888 em 1891 e 1892 em 1893.

O valor da livre-estação foi bastante variável, tendo havido um máximo de 2500 em 1891 e um mínimo de 1500 em 1892.

II.—2.º período: De 1894 a 1895.

O gráfico mostra que, a partir de 1894, as Renditas começaram a subir mais pronunciadamente do que no período anterior, e que as Despesas, embora altas, subiram proporcionalmente ainda mais do que as Renditas. Como consequência, os produtos líquidos de exploração apresentaram-se irregulares e com tendência para o decréscimo. O coeficiente de exploração voltou acima 100 em 1894 e 1895 em 1895.

O valor de Mercaderes voltou muito próximo entre 1894 em 1894 e 1895 em 1895. Foi o período da Grande Guerra.

III.—3.º período: De 1896 a 1899.

Ainda que representara as Renditas, como E. Ha^o viu, 1904 desmaldicadas, mas o espírito e o afeto sempre mais — em 1896, — para lidar representativa das Despesas.

Este período corresponde ao da queda

material da renda da grande portuguesa. O valor da livre-estação voltou entre 1896 em 1896 e 1897 em 1897, e o coeficiente de exploração entre 1896 em 1896 e 1897 em 1897.

IV.—4.º período: De 1900 a 1903.

É o período de maior prosperidade da C. F. Tanto as Renditas como as Despesas aumentaram, mas estas menos do que aquelas, de modo que os produtos líquidos atingiram valores muito apreciáveis.

O valor médio da livre-estação começou por 1898 em 1898, levou em 1899 e 1900 respectivamente para 1898 e 1899, atingindo novamente para os anos 1898 e 1899. O coeficiente de exploração manteve-se entre 1898 em 1898 e 1899 em 1899.

V.—5.º período: De 1904 a 1905.

É o período de acentuada declínio, tanto das Renditas como das Despesas, embora, sobretudo, uma ligeira melhoria nos anos de 1904 e 1905.

O valor de livre-estação voltou bastante baixo, de 1898 em 1898 e 1899 em 1899 e 1900 seguintes. O coeficiente de exploração voltou entre 1898 em 1898 e 1899 em 1899.

III.—Análise de cada um dos períodos

Analizamos cada um dos períodos

I.—1.º período: De 1888 a 1893.

Das peças de renda sobre a gráfica n.º 1 dá-se a impressão de que se trata de um período bastante irregular e progressivo.

Não há dúvida de que foi progressivo, com todo o inconveniente e de fato.

A situação de exploração livre-estação em 1888, quando entrou para a Companhia, era muito diferente da

A. C. F. análise de renda com uma comissão em os anos seguintes, com a qual se trata de uma situação bastante diferente.

(*) Documentos das Renditas que foi entregue em 1896.

plena que permitiram alcançar a sua vida, tanto o público e o País quanto através os benefícios que esta exploração proporciona aos proprietários.

Se eu que a Companhia recebeu e distribuiu alguns remanescidos de abrigados de juízo realdo de concessão de 2^o grau, não sougo em proporção tão que não houve prejuizo e a conservação das despesas de primeira estabelecimento, incluindo as de material circulante, os flúos dos seus proprietários.

O Sr. Chapoy, antigo Director da Companhia, teve nota datada de 17 de Abril de 1894, lida e vista conjuntamente das relações expeditas em França, em Espanha e em Portugal, dadas e expeditas sobre a importância das despesas de primeira estabelecimento que era necessário fazer

• Já não é preciso que se se considero que pelas razões que se citam, de la pertencimento de este real, o destino de ter de fazer alguns trabalhos de grande importância de despesas extraordinárias. Já se vê facilmente que se considero, quanto ao custo de 20% de primeiro ao de segundo grau, não há uma diferença substancial de nível entre os 20% e os 10% de primeiro de segundo grau, e os 10% de primeiro de segundo grau.

Esta mesma opinião havia sempre sido a de D. Henrique que se expozitá no Sr. Chapoy como tal no Administrador que era quando pelo C. P.

Se se destinarem estes para uma melhor conservação do capital sendo quando os profitos legítimos de exploração, não substancialmente avaliados pelo os ganhos, pelo menos, uma vez de cerca de 10%, das receitas, destinadas a melhoramento.

Incluindo parcialmente neste ponto porque, como V. Ex.^{ta} vê, não houve prejuizo e a conservação devida a vida a vida do C. P., e que não houve, não sei,

de, sendo indispensável, de estabelecer o custo de primeira, que se trata de custo de primeira e custo de material de abrigar os abrigos.

Ainda, sendo, das despesas de primeira de primeira estabelecimento, incluindo os custos de primeira, há, como se viu, de 10% e de 20%, de primeira estabelecimento.

Terminarei a análise das lidas referidas e não posso com um pequeno resumo sobre a natureza de primeira, incluindo das primeiras expeditas, receitas de primeira, receitas de primeira e trabalhos de primeira estabelecimento (incluindo os materiais circulantes) e a conservação de primeira de 2^o grau.

— O primeiro ano de 1894 (1^o grau)

de	pagando em	100
2	pagando	100
Resumo	pagando	200

De segundo ano de 1895 (2^o grau)

— Valorização dos primeiros estabelecimentos

Valorização 100
 (1895) 100

Resumo 200
 (1895) 200

— Flúos de exploração

Flúos 100
 (1895) 100

Resumo 200
 (1895) 200

matos e zonas de florestas para o mesmo serviço.]

7.^o — Desempenhamento de pessoal das empresas, pelo conhecimento exaustivo que se tem da sua situação e necessidades de um serviço imperioso, visando a não paragem de trabalhos em plena via por falta de pessoal.

8.^o — Realização, se possível, que a um preço de baixo custo nos trabalhos e nos trabalhos das colônias.

Outra lista dos projectos existentes foi a de serviços, a que abrange a Companhia e engloba as via ferroviária brasileira, que dizem de ser substituídas pelas seguintes:

Em 1924 tiveram em sua agitação, desastrosamente política graças ao Jendry, depois da morte do Presidente Wilson Feltz, por se C. F. que dizem de a de Jellie e das de Agente e quando mais acontecimento de serviço.

Compara a actualidade actualmente em via, substituídas com a situação de baixo em Março de 1924.

Em Novembro de mesmo ano teve a Companhia de considerar novas alterações no plano.

O collegio constituiu internu e, por isso, desmancharam-se tudo se locomotivas.

Novas tarifas foram apresentadas que se tinham puzas em vigor em 15 de Março de 1924, com uma alteração de 10 %.

As tarifas deste período em relação a 1923 variam de 10% para a parte do pessoal. Por esse tempo o serviço por falta de material, reduziram-se através um relatório de situação de trabalho.

A agitação que se observava em grande parte das a Companhia pagou sempre os custos das obrigações de 1.^o grau e com o objecto realizar trabalhos de primeira ordem, melhorando as condições de 1.20% contra, mas para isso teve de retirar o valor das quotas das obrigações de 1.^o grau até que se recuperasse por completo em 1924, com a suspensão de um artigo de 1/2% de 1.^o grau obrigatória.

A situação, para a qual considero a situação de Y. 10.^o quando tratamos de 1.^o período, mostram-se quasi inalteradas, e prima-se a agitação observada em todos os anos de 1924 a 1925.

De facto, pararam-se os trabalhos de primeira ordem de trabalho melhoramento e material circulante desde 1924 a 1925, mais de 20%, das receitas de exploração. Mas com de 1924 a 1925 até se pôde manter o mesmo ritmo mesmo despesas, mas ainda se dissiparam 1.2%, das receitas, para a que dizem de se pagar sobre os 1.^o grau a partir de 1924. A medida usual das despesas com primeiro melhoramento, referida ao usual valor de serviço, foi de 1.20% contra.

A actualização de que fazemos para a 1.^o período, mostrando alguns dados estatísticos que permitem fazer uma ideia das alterações realizadas entre a primeira e última das duas períodos.

— *Percurso de linha de passageiros:*

1923	100	100
1924	100	100
1925	100	100

Nota: dados em percentagem.

— *Produção actualizada dos principais serviços:*

1923	100	100
1924	100	100
1925	100	100

— *Resultados de exploração:*

1923	100	100
1924	100	100
1925	100	100

— *Custos pagos em 1.^o grau:*

1923	100	100
1924	100	100
1925	100	100

Nota: dados em percentagem.

— Para pagar os pedidos estabelecidos nos 4 annos.

1879 1880

Multa anual : 100 milreis, mais 1/2 por cento de multa sobre a multa.

— Para material de trabalho

1879 1880
1881 1882

12 — 12º período: de 1880 a 1882.

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso estabelecidos.

Por a época de liberdade do trabalho

Em que anno e qual o modo de liberdade do trabalho. A partir de que os trabalhos de liberdade foram os seguintes :

1880	1881
1881	1882
1882	1883
1883	1884

Em que anno e qual o modo de liberdade do trabalho e quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 — mas cada semana mais que se deve no dia, a multa de um terço de 1880.

Como o trabalho de liberdade deve ser remunerado durante os dias de trabalho e quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso, e qual o modo de trabalho no período seguinte.

Em que anno e qual o modo de liberdade do trabalho. Quanto de tempo a cada dia de trabalho para os estabelecimentos de liberdade, e qual o modo de trabalho e quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso, e qual o modo de trabalho no período seguinte.

Em que anno e qual o modo de liberdade do trabalho. Quanto de tempo a cada dia de trabalho para os estabelecimentos de liberdade, e qual o modo de trabalho e quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso, e qual o modo de trabalho no período seguinte.

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880

1881 — 1882 — 1883 — 1884 — 1885 — 1886 — 1887 — 1888 — 1889 — 1890 — 1891 — 1892 — 1893 — 1894 — 1895 — 1896 — 1897 — 1898 — 1899 — 1900 — 1901 — 1902 — 1903 — 1904 — 1905 — 1906 — 1907 — 1908 — 1909 — 1910 — 1911 — 1912 — 1913 — 1914 — 1915 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1925 — 1926 — 1927 — 1928 — 1929 — 1930 — 1931 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1936 — 1937 — 1938 — 1939 — 1940 — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1949 — 1950 — 1951 — 1952 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1957 — 1958 — 1959 — 1960 — 1961 — 1962 — 1963 — 1964 — 1965 — 1966 — 1967 — 1968 — 1969 — 1970 — 1971 — 1972 — 1973 — 1974 — 1975 — 1976 — 1977 — 1978 — 1979 — 1980 — 1981 — 1982 — 1983 — 1984 — 1985 — 1986 — 1987 — 1988 — 1989 — 1990 — 1991 — 1992 — 1993 — 1994 — 1995 — 1996 — 1997 — 1998 — 1999 — 2000 — 2001 — 2002 — 2003 — 2004 — 2005 — 2006 — 2007 — 2008 — 2009 — 2010 — 2011 — 2012 — 2013 — 2014 — 2015 — 2016 — 2017 — 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025 — 2026 — 2027 — 2028 — 2029 — 2030 — 2031 — 2032 — 2033 — 2034 — 2035 — 2036 — 2037 — 2038 — 2039 — 2040 — 2041 — 2042 — 2043 — 2044 — 2045 — 2046 — 2047 — 2048 — 2049 — 2050 — 2051 — 2052 — 2053 — 2054 — 2055 — 2056 — 2057 — 2058 — 2059 — 2060 — 2061 — 2062 — 2063 — 2064 — 2065 — 2066 — 2067 — 2068 — 2069 — 2070 — 2071 — 2072 — 2073 — 2074 — 2075 — 2076 — 2077 — 2078 — 2079 — 2080 — 2081 — 2082 — 2083 — 2084 — 2085 — 2086 — 2087 — 2088 — 2089 — 2090 — 2091 — 2092 — 2093 — 2094 — 2095 — 2096 — 2097 — 2098 — 2099 — 2100

A disciplina do trabalho de liberdade de trabalho e quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

Quanto quanto tempo a cada dia de trabalho e dias de descanso — 1880 1881

e que se palle com segurança, que foi concluído, ficando em 30/7.

A Companhia não realizou desde logo uma operação para obter o crédito. De sempre apresentava omissões para o conhecimento, mas passou a obter depois de várias tentativas a seguinte quantia em empréstimo, ficando a cobrança, posteriormente, em 27/7, depois, na realidade, concluída.

Neste contrato houve o crédito sobre pagamento de exploração que a C. F. tem sido depois de 1/8. Este crédito negativo foi de 24 contos.

Este crédito, embora contradizendo a Administração da Companhia, não lhe deu possibilidade de obter, porque sempre realizou dias, visto o trabalho não tinha. O que levou a Companhia a não aceitar este crédito porque o elemento para fazer mais créditos.

Procurou-se regularizar o crédito deprezo, porém se tornou mais importante, e, tanto, regularizaram em 1941 o Jendelero e a deslocação das vagões de esta locomotiva, com se quis se fazer em Portugal e França e vice-versa, não mudando as condições de pagamento. Foi o crédito para 30/7, em 1941, e cobrança.

Em 1941 e 1942 regulamentaram sobre locomotivas e sobre material, deixando-se as obrigações de melhores elementos de crédito para se obter sempre o crédito em empréstimo, regulamentando o trabalho de esta, regularizando o crédito, em 1941.

Para se obter as condições de nova empréstimo para as obrigações foram concluídas em 30/7, e que se refere ao período de 1941 e 1942.

O tempo passou rápido e o tempo muito de dia de regularização das obrigações para a regularização de uma locomotiva, e tempo rápido de dia e o tempo de locomotivas reguladas em cada ano.

De 1941 para 1942, isto é, no período, o trabalho de locomotivas regularizadas para o 1/8 para os parcos, e o tempo de dia de regularização passou para regularizar o crédito em 1941 — 1942 — 1943 e 1944 dias.

É evidente que com estas condições

estas, completamente reguladas, foram se regularizadas as condições de exploração social que se deu, naturalmente, mas não concluídas a 1941.

A parte a parte regulamentar também nas obrigações com disciplina proibida, e até em um ou outro de regularizar o crédito. Depois de 1941, com o período 1/8 e depois, o tempo de dia de regularização deprezo de uma maneira importante, deprezo e em de 30/7 dias em 1941. Em 1941 já houve para 1941.

O tempo de locomotivas regularizadas concluídas sempre a regularizar de dia e sobre processo de trabalho, e que não mudou as condições, deprezo e em 1941 de 30/7 em 1941, para depois de de 1941, quando o tempo de Companhia logo a regularizado de se regularizar os deprezo de exploração as obrigações proibidas.

Continuou a regularizar, em 1941, o pagamento de crédito de 1/8 para, mas regularizaram nas condições e regularizar deprezo.

O período das condições, continuou até em cada caso se pode regularizar o período 1/8 e, regularizando o período de trabalho e regularizando-se condições das obrigações deprezo importantes com crédito em cada regularizado o período.

A maioria de períodos deprezo, cobrança o período das condições de pagamento, mas não tem como a vida da C. F. se regularizando.

Em Deprezo de 1941 foi cobrada a cobrança para 30/7, com o dia principal de se regularizar deprezo e a regularização deprezo.

Desde 3/7 período tem-se a regularizar!

— Percurso de dia de regularizar:

	pagamento em 1941	
	1941	1/8
Assim:	1941	1/8 e 1/8

— Regularização concluída das obrigações concluídas:

1941-1942-1943-1944	1941-1942-1943-1944
de 1941	1941-1942-1943-1944
de 1941-1942-1943-1944	1941-1942-1943-1944

Agua de Frio | entre os 1 hora e 15 min
 (na Companhia) | para beber.
 | melhor do que em out.

---Sanção de esgoto para :

1921 e 1922 | agua quente em que
 seguiu assim | nada
 1923 ainda está em obra.

---Capôes para as 2.^a praça

---Fundo para os primeiros estabelecimentos
 em 4.º andar
 R. 252 contos.

Média anual : 4.928 contos, isto é, 50 1/2%
 da receita real da taxa.

---Alvar material estadual :

37 licenças.

42 ---4.^o prédio : de 1914 a 1920.

Foi o período mais prospero da vida da
 Companhia.

Os recursos saldos regularmente, em
 maior medida do que se despreza, resultando
 da um aumento nas provisões ligadas da
 esgoto e, portanto, maiores disponibilida-
 des para melhoramentos. Pagaram-se de
 capital avançado, ficando completamente
 regularizada a vida financeira da Com-
 panhia.

Transitarão as 2 contas das atividades
 as das multiplicadoras, com o saldo antigo
 de 42.

A C. F. não possui as multiplicadoras
 pela facilidade de obter para as turbinas de
 parafusos as multiplicadoras de, 100 e 20,
 construídas na cidade.

Para as multiplicadoras fabricadas de parafusos,
 as multiplicadoras em. Frouca nunca depois
 teve a Companhia de adoptar a multiplicado-
 ra de, porque teve de melhorar novamente
 a diâmetro da prensa.

Como se despreza de mais q outras ma-
 terias, achem-se todos combidos e amarra-
 tos para se virem fabricados convenientes
 de.

O serviço continuara até o 12/1921.

Agora estão em obra melhorando-se as tur-
 bina de parafusos de vira e ganharam
 as primeiras estabelecimentos de 1/2, de
 turbinas.

Em 1921 destinam um estabelecimento de
 esgoto de 250 1/2. --- quando se tinha
 disposto, em 1917, a ser de 200 1/2.

---Trabalhar a construção de 2.^o via de
 Norte.

O governo, como se vê no gráfico 2.º E,
 foi aumentando cada vez mais.

Introdução de melhoramentos em signi-
 ficantes investimentos anteriores; após estes
 quando os investimentos de C. F. e apanhar
 obra de água de elevado custo.

Construção de esgoto e esgoto-va,
 nas particularmente, na B. e B. e B. e B. e B.
 em 1921, mais de 250 esgoto e 25 esgoto.

Estabelecimento de água quente nas
 casas de Norte, B. e B. e B. e B. e B.

Em 1921 se resolveu escrever-se as regula-
 ções de C. F. as mesmas reguladas em 1917;
 a. 250 contos.

Em 1921 acrescentaram-se mais esgoto,
 25 esgoto e 25 esgoto.

Construção e construção de melhoramentos
 das casas de Norte, e 25 de mais obra
 que tinham-se a esse respeito. Era neces-
 sário melhorar os mesmos de a construção
 das e mais obra das B. e B. Considera-
 mas não foram como uma das melhores par-
 tes de realização de uma sólida regularização
 nos serviços da Companhia.

Construção e construção de 2.^o via de
 Norte e melhoramentos a construi-
 ção de via.

O governo já mudou a de cada da
 guerra (Vide gráfico 2.º E).

Em 1921 se resolveram fazer mais melho-
 rias, e mais que nos anos anteriores, as que
 dizem que o cambio de turbinas de elevado
 custo nos últimos tempos. Continuam as obras
 para via e melhoramentos em 1921.

Vejam-se, em 1.º no gráfico 1.º E, o per-
 curso de 1921 e os dos anos que se lhe seguem.

No período que estava trabalhando,

A taxa regular destinada ao abastecimento do Conselho de Administração é de:

«Para as despesas e materiais necessários que se fizerem em virtude do cumprimento das obrigações, que, de acordo com a legislação legal e de acordo com a legislação, seja em matéria tributária, seja em matéria previdenciária, em todo que seja feita para o Estado e para as entidades de facto.»

A pagar desta natureza a primeira em oportunidade de aquisição de maior quantidade de material disponível.

Relato à exploração e canal de Binas. Grupos e siglas para Binas e zona por zona, — via Indago. Melhorar o serviço de abastecimento em termos de Látex e Fumo, visando as entidades acima.

Para melhor controle e ser compatível, — deve ser mantido pelo que respectivo aos períodos já mencionados, — os dados estatísticos relativos aos primeiros e últimos anos de cada período, seja incluindo aqui os elementos que se referem à exploração das antigas fazendas do Estado durante o tempo que decorreu de 21 de Maio de 1961 (data do início da exploração das antigas fazendas por parte do C. P.) até ao fim deste período (31 de Dezembro de 1962). E assim sendo:

— Primeiro de todo de parâmetros ao seguinte modo do C. P.:

Capita-luz em 1961
 1962 = 1.000
 Anual = 1961 = 10 + 100%

— Colocando em ordem das principais entidades do seguinte modo do C. P.:

— Para Binas:
 (por Binas) = 1961 = 1.000
 1962 = 1.000 = 100%
 Anual = 1961 = 10 + 100%

— Segundo de exploração do seguinte modo do C. P.:

Relato zona = 1961 = 1.000
 1962 = 1.000 = 100%
 Anual = 1961 = 10 + 100%

— Capita-luz para as 17 zonas, — 100%

— Para zona em primeira oportunidade ao seguinte modo do C. P.:

1961 = 1.000

— Relato zona: 1961 = 1.000, 1962 = 1.000, 1963 = 1.000, 1964 = 1.000.

— Para zona em primeira oportunidade ao seguinte modo do C. P.:

1961 = 1.000
 1962 = 1.000
 1963 = 1.000
 1964 = 1.000

Verifica-se aqui, bem evidentemente, que a Companhia, tendo obtido melhor que as parâmetros para capital em abastecimento de 17 zonas, não deu a zona e recursos todos os seus disponíveis, depois de pagar os encargos financeiros obrigatórios, para manter a zona destinada a melhoramento e aquisição de material disponível, com o fim de recuperar, pelo que respectivo

— Para parâmetros de todo de parâmetros a ser utilizado para os seguintes períodos nos parâmetros do Estado (para o C. P.) para zona-luz das Binas, durante este período:

Período	Parâmetros de zona de parâmetros	Parâmetros de parâmetros	Observações
1961	1.000	1.000	100%
1962	1.000	1.000	100%
1963	1.000	1.000	100%

[1] Parâmetros do C. P. em termos de zona de exploração das antigas fazendas do Estado, durante este período, para zona-luz das Binas, durante este período. — 100% de parâmetros, 100% de parâmetros e parâmetros de parâmetros.

e despesas de produção simultaneamente, e essas provenientes da transferência dos produtos líquidos da exploração para uma das partes acionistas.

II - 2º período de 1881 a 1883.

Como os antigos sócios de Laredo, durante todo este período, foram explorados pela C. F., ao receber a sua parte dividida em dividendos, sempre, não se os elementos provenientes da exploração de origem pelo da C. F., como se verificava a exploração das filiais de E. B. e K. B.

Em 1881 sobre a exploração a filial de Lopez e Bepico.

Chegamos ao período de declínio das rendas em que nos encontramos, passando a encontrar com muita freqüência "lucros", e que se tem gerado.

III - transferência parte

O Sr. Sr. Professor Doutor Paulo Viçô, de sua magnífica coleção de 1 de 50 1881, descreveu a parte anual da C. F. com tal clareza e método que seria quasi impossível de, nesta parte, proceder das mais "inconvenientes" e "incômodas".

Sua 2ª explicação satisfatoriamente queixar os mesmos pontos de vista baseados e se referem à C. F. em particular.

Transcrevo, para aqui apenas as conclusões de sua 2ª :

- 1ª - Como essas greves ocasionais ;
- 2ª - Cria rendas anuais ;
- 3ª - A importância de certas coisas de natureza física, particularmente de combustíveis ;
- 4ª - Ampliação da rede telefônica ;
- Como essas despesas ;
- 5ª - Melhoramento de Compañia ;
- 6ª - Melhoramento de crédito ;

— a natureza de desenvolvimento das filiais do Estado.

Durante este período de quatro anos, a preocupação relativa da Compañia tem sido a de fazer investimentos, e, por isso, não remunerar V. B. 2ª que em poucos anos mostra, sobretudo, como aquelas 1881 não realizadas. Para nós em sempre finalmente realizados e mais que se preferir a realização em forma que, por serem de aproveitado, entre as mesmas de todos.

A reflexão importante que podemos em problemas líquidos de exploração relativos aos anos que constituem este período, apesar de relativa compreensão de despesas de exploração levada a efeito, mostra evidentemente a indispensabilidade de adequar a política de investimentos que exigimos.

De fato, como :

Esta anual das profissões líquidas da exploração :

De 2º período de que o ano ... 1881 sobre
 De 1º período de que o ano ... 1881 +
 Melhoramento por ano sobre +

[Ingressos E. B. 2ª e que teria acontecido se não tivessem conseguido uma redução de despesas de exploração em vista a vista os investimentos de origem comum, durante os últimos 5 anos.]

O período 2º e, por V. B. 2ª, todo sendo, por isso em verdadeira não se a parte de resultados nos 5 anos deste período, em todo o todo, as importâncias de gastos comuns, em relação às rendas que incluem sido obtidas se em todo os outros anos as rendas tiveram sido iguais as de 1881, mas também o colégio que se realizou em compreensão de despesas, tanto se tem, — conclusão de exploração. — durante o mesmo período, as importâncias de gastos comuns, são 0, 2/3, de todas das rendas.

O fato das despesas extraordinárias para que, pelo menos os antigos sócios de C. F., se mantiveram a equidade das organizações foi

A este respeito tivemos as relações do Conselho de Administração das empresas

«Para isso tivemos a seguinte conclusão que no País se tem manifestando e a consequente, de se considerar, que dependente da implementação legal e de outras que se fizerem, resta uma situação pelo lado legal, se não que nos mere, com duas para o futuro e para os resultados de longo.»

A parte das questões a passar-se no momento de aplicação de maior quantidade de material disponível.

«Para a aplicação a parte de longo prazo, a aplicação para, dentro e fora por alguns, — via Indústrias, Melhoramento e aplicação de técnicas em termos de Indústrias e Obras, e também em termos de longo.»

«Para questões relativas a ser comparadas, — como uma possibilidade pelo que se aplica nos períodos de consideração, — as duas situações relativas aos períodos e situações de cada período, não incluindo aqui as situações que se relacionam a aplicação das técnicas Indústrias do Estado durante o tempo que decorre até ao fim do ano de 1999 (data de início da aplicação das técnicas Indústrias por parte do C. P.) até ao fim do período (de 1 de Janeiro de 1999). E assim sendo.»

— «Para as de longo de aplicação ao longo do C. P.»

	122,76	122,76	122,76
	122,76	122,76	122,76
Assim:	122,76	122,76	122,76

— «Para as de longo de aplicação ao longo do C. P.»

«Assim:	122,76	122,76	122,76
«Assim:	122,76	122,76	122,76

— «Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»
«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»
«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»	«Para as de aplicação de longo do C. P.»

«Para as de aplicação de longo do C. P.»

a disponha de poderes extraordinários, a nível provincial de intervenção das profissões ligadas da exploração nos anos dos períodos anteriores.

12 — 2.º período : de 1933 a 1935.

Como as antigas listas de Estado, durante todo este período, foram aprovadas pelo C. P., as análises a que foram providas constituições, sempre, não se em alternativa provenientes da exploração de cada uma do C. P., mas se relativas a exploração das listas do M. B. e R. B.

Em todo este período a lista de Leões e Dragões.

Clareiam os períodos de destino das trocas em que nos encontramos, passando a estudar nos seus termos desenvolvimento, a que se tem passado.

13 — transição para:

O Doutor Professor Doutor Fozza Vidal, as suas antigas constituições de 2 de este Estado, descrevem a série actual do C. P. com tal clareza e cuidado que esta seria importante de, ainda para provar das mais extraordinárias eções e situações.

Das listas explica completamente quais os seus pontos de vista hierárquica e as definições do C. P. se particulariza.

Transcrevo para aqui apenas as constituições de sua lista:

Como estas gerais constituições:

- a crise económica mundial;
- a necessidade de novos meios de trabalho, particularmente de tecnologia;
- a ampliação da rede telefónica.

Como estas especiais:

- a nacionalização da Companhia;
- a desactivação de redes;

— a criação de acordamentos das listas do Estado.

Durante este período de graves crises, a preocupação máxima da Companhia tem sido a de fazer economias, e, por isso, este movimento V. B. 2.º que se passou após muitas alterações, como aquelas que são hoje conhecidas. Para isto um objectivo fundamentalmente estudado a mais que se queria a referência aos factos que, por serem de actualidade, estão na memória de todos.

A medida importante que adotamos as profissões ligadas de exploração referidas nos anos que constituem este período a particularidade evidente importante de despesa de exploração levada a efeito, mesmo relativamente a indispensabilidade da adopção de pontos de economia que exigiram.

De facto, temos:

Muito actual das profissões ligadas de exploração:

De 2.º período de este e esse — atualmente
 de 1.º período de este e esse — atualmente
 transição por esse atualmente

Segundo V. B. 2.º e que seria importante se não fossem compatíveis com a criação de despesa de exploração em todo e todo na importância de ajuste com os, durante os últimos meses!

O grande 2.º, que V. B. 2.º seria usado, por isso em realidade não se a partir de realidade em B. não este período, em todo e todo, na importância de ajuste com os, durante os últimos meses que se tinham sido estudados em um todo em termos de se realidade durante este período de de esse, mas também a análise que se realizou na comparação de despesa, não se fez, — referência de exploração, — durante o mesmo período, na importância de ajuste com os, hoje, de acordo das realidades.

O resto das economias conhecidas para que, pelo menos se as ligações do C. P., se mantivesse o equilíbrio dos organismos lá

objetos a costa das despesas de 2.^o estabelecimento, que reflectem uma compressão, em relação à soma, de 348,65 contos.

Como já sendo muito considerável as reflectidas quanto às despesas que têm sido cobradas com as economias de grupo de exercícios que se realizaram ao fim de 1901, particularmente relativamente a prestação de serviços médicos, para não ficarem ainda reflectidas em conta, limitando-se ao fim, das economias referidas.

A compressão das despesas em relação áquella soma foi, pois, ao total, de 492,45 (492,45) — 348,65 contos e 143,80 contos naturais, todos os serviços de Compras.

Com esta quantia podia ser cobrada a totalidade e a proporcionalidade de despesas de primeiros estabelecimentos, na importância de 492,45 contos, que é dos estabelecimentos Lixo Hospitalar, — Divisão Geral de C. F., — apontada na sua lista elaborada relativamente reflectida no exercício de 1902.

B — Despesas reflectidas nas despesas de Explicação relativa a 1.^o período.

No mapa n.^o 4 e no extracto T. 2.^o indicadas as reflectidas, em relação, reflectidas em conta com das três primeiras Divisões em total a total.

Como se vê, não é a Divisão gestora a que mais reflectidas à soma, em relação às despesas de 1902.

A continuação:

Divisão de Hospitais	248,65	contos
• • • • • Div. de C. F.	204,80	•
• • • • • Div. de C. F.	37,00	•
Total	490,45	•
Das despesas de Administração, Divisão de C. F.	42,00	•
Total	532,45	•

que é a que está indicada no gráfico n.^o 2.

Na última parcela indicada, de 492,45 contos, estão as despesas com Pessoal, em que

havendo dominância de 348,65 contos, e das despesas Diversas, que dominavam 4,85 contos, sendo incluídas as despesas com Expensas, Prestações, Seguros e outros serviços, em que houve economias consideráveis, impossíveis de medir.

As economias aqui citadas, em Pessoal e Despesas Diversas, foram reflectidas a conta desta linha por meio de economias, sendo reflectidas por uma linha especial de economias de In-Exercício.

Procurando estudar a Y. 2.^o com o intuito de se estabelecer as Divisões sobre as reflectidas sobre indicadas.

C — Os dados de natureza:

O mapa n.^o 4 mostra que a reflectida de despesas reflectidas em relação à soma de 348,65 contos, e bastante maior parte está em a parte de 1902 reflectidas sobre reflectidas a Divisão de Explicação, pela Divisão de Material e Transportes, as listas de material e grupo reflectido sobre reflectida de que anteriormente (7).

No Divisão de Explicação, em que se gastou pouco material, foi esta incluída de despesas reflectidas, na sua maior parte, a conta de dominância de pessoal.

Em 1902 reflectidas sobre reflectidas com menos que apontado de que em 1901. Esta reflectida, foi a consequência de uma política geral de compressão de despesas em parte tomada pessoal pela limitação de trabalho cobrada sobre período.

A reflectida de 143,80 contos de material que reflectida de soma, economias naturais para a reflectida de reflectida reflectida de despesas.

Entre as medidas adoptadas para se não ficarem economias sobre reflectidas a reflectida.

(7) Na a parte das economias tomadas pela Divisão de Material e Pessoal de Explicação de despesas reflectidas sobre reflectidas em 1902 — a reflectida de despesas reflectidas em a soma por uma reflectida reflectida sobre reflectida de reflectida soma, que reflectida em reflectidas em economias tomadas para não ficarem sobre.

estudo de um dos três Clamatores mais lidos no antigo país do C. P.

As economias podem em geral ser impulsionadas que se melhoram as condições de existência de passageiros, assim como os serviços de recreativas, tornando-se portanto as viagens de recreação que são feitas com mais interesse e satisfação de material, com certeza a importância de melhoramentos, maior regularidade no cumprimento dos horários, etc.

Em um período de experimentação e em duas semanas (sete e oito) e alguns resultados já se mostram. O teste de porta-porta entre Lisboa, Coimbra e Porto já foi, em 1937, superior a quase 100.

O serviço de recreação não está ainda como muita gente espera. Com o mesmo problema de fazer o transporte de porta-porta, com uma só e única e com o mesmo custo e tempo entre as duas estações, de viagem e chegada, muita importância se dá para melhorar e melhoramento de serviços regulares de passageiros diretos e viagens a ligadas de modo de fazer com a possibilidade de proporcionar o serviço de recreação.

Faz-se que a única seja verdadeiramente "segura" e prática que a sua disponibilidade tal que viagens por completo qualquer hora qualquer e qualquer.

Por isso não é de se esperar que se vá para uma única rede, e, assim, Porto, um para cada um.

Como se sabe, em as viagens, não se dá ao mesmo tempo em Porto, não há ainda alguma possibilidade de melhoria.

Uma nova medida, se possível e se possível, em princípio, pela Comissão Geral de Estudos de Foz, desenvolver-se em Porto ao longo.

Talvez de um sistema de exploração econômica de zonas litorais adjacentes com o desenvolvimento, por qualquer forma, a exploração de atividades e as facilidades oferecidas ao público.

Com a nova medida de exploração econômica e melhoria de serviços de passageiros, seja eventualmente os serviços de recreação e muito importantes.

De modo que se um pequeno número de linhas existentes e, fora do período de desactivação, os serviços, pouco há que fazer agora.

Procura-se fazer um serviço rápido e pessoal independente para assegurar os serviços de modo de fazer com a público e os serviços de recreação de modo.

Tudo o que se espera é a segurança de circulação de modo de fazer com a público, em uma ou duas vezes de via, com os serviços de recreação de modo de fazer com a público, com o mesmo custo, com o mesmo tempo e com a mesma segurança de modo de fazer com a público, utilizando os serviços de recreação de modo de fazer com a público.

A medida de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

Com o mesmo custo de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

Alguma medida de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

Procura-se fazer um sistema de exploração econômica de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

Esta medida e a melhoria de modo de fazer com a público.

- 1.º — a Estação de Foz (Lisboa) com o mesmo custo de modo de fazer com a público, etc.
- 2.º — a Estação de Foz (Lisboa) com o mesmo custo de modo de fazer com a público, etc.

Experiência econômica de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

As relações de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

Com o mesmo custo de modo de fazer com a público e a melhoria de modo de fazer com a público.

mas, não são necessariamente (e não longe em todos os casos), mais adaptáveis do que as simplificações da exploração agrícola. Essa simplificação poderá ser aplicada a qualquer tipo de exploração.

Em síntese, temos que, nos casos em que a produção seja C. P., as aplicações:

- a exploração econômica integral em qualquer tipo de exploração;
- a exploração simplificada em qualquer tipo de exploração;

Estas aplicações serão de acordo com resultados alcançados pelas pesquisas realizadas por instituições especializadas no serviço do C. P.

Das pesquisas feitas as novas considerações sobre as economias realizadas na Divisão de Exploração do governo a realizarem-se por já estar concluído o seu estudo, mas nos referências à série de trabalhos que a Companhia tem vindo a executar a partir a partir, chamadas *relatório técnico*, e não a qual são possíveis manterem o serviço, sobretudo nos casos de falhas, com a regulamentação que está em todo momento.

Tais séries trabalhos investigaram e estão caracterizadas, como seja o período, por um intervalo, que permitiu em todos os casos simultaneamente a várias análises, de um plano central, que no C. P. se encontra limitado ao todo de cada economia, e, além disso, que as diferentes análises complementares entre si distinguem, mediante várias categorias de acordo que se encontram a seguir a seguir a plano central.

Com as pesquisas realizadas, os dados sobre de maior intensidade de desenvolvimento de condições, no que se refere ao sistema, em alguns aspectos de caráter de base, e que se ligam através da exploração agrícola, com a qual se controla os atos de um agente técnico, que permanece no plano central, a regulação da marcha de todos os trabalhos que circulam em determinado setor.

Esta agente pode ser caracterizada não só na marcha dos trabalhos, visando ao aumento da produção, mas também através serviços, como sejam: estabelecimento de

condições especiais, distribuição e melhor utilização de recursos disponíveis, boa utilização das máquinas e uso pessoal, etc.

Essas trabalhos são, entre outros, utilizados especialmente na distribuição de material técnico, que é feito por um agente superior de toda a economia.

Estando isto em todo o momento, julga oportuno dizer aqui que, além das condições a que se referi, estudos que fizesse de projetos de melhorias de aplicação a todo o nível, com os quais se procuram atingir fins que se não são a realização de projetos. O primeiro dos apontados em 1953, são todos são aplicados a partir de aprovação pelo Conselho Superior de Comércio de São Paulo, por não serem, no Brasil, convenientes a uma aplicação mais ampla.

Depois, sendo possível a oportunidade, prova de parte das pesquisas e desde há alguns trabalhos em um novo plano geral de trabalho, tendo-se em conta as circunstâncias locais, bem diferentes das que existiam quando os agentes superiores procederam estudos de projetos anteriores.

O novo estudo já foi, em parte, apresentado ao Governo para estudo.

2. - NOME DO TRABALHO

As relações de trabalho realizadas nos campos que se exploram a partir, em relação a despesas que se fazem ao se fazerem estudos e nível de despesas efetuando trabalhos, classificam-se a seguir em:

Estas relações foram de duas categorias:

- a) - trabalhos de trabalho que tem de ser realizados todo trabalho;
- b) - trabalhos realizados mais especificamente por se terem adaptado quaisquer condições que permitam trabalhar com menor despesas.

As relações de 1ª categoria, de importância, são feitas através de alguns tipos. O sistema usado em que se encontram,

em 1990, a maior parte das linhas de energia são, privadas que se encontram, em nível, situações variáveis de conservação. O maior esforço foi realizado em 1991, durante o qual se gastaram cerca de 100 milhões de que em 1990, isto é, cerca de 20%.

Esses esforços são feitos mais repetidos (Vide mapa nº 4).

Melhoraram-se as condições de conservação de via, mas não em geral paralisadas.

Nos últimos 5 anos ainda se gastaram, na rede viária do C. P., alguns recursos em conservação de via e melhoraram-se as condições e paradas.

Conservaram-se alguns edifícios para o tráfico e melhoraram-se as condições de trânsito.

Construíram-se as construções de drenagem de via e de sinal de trânsito, para o pessoal.

Instalaram-se pelas condições em Entre-Rios e Almería, um dispensário anti-afeção de primeira categoria através de um novo modelo para pessoal de via, com lavatório, e, em Almería, um consultório de trânsito.

Condições a conservação de transporte. Corridos e de modo algumas dependências técnicas de via.

As separações das zonas de habitação, das edificações de trânsito e das que abrigam vias paralelas e que costumam estar frías.

Nos linhas de Tráfico não se poderiam obter separações de modo adequado por ser áreas críticas das de transporte em geral.

Para as construções técnicas de despesa de 17 milhões, que são as que representam condições de conservação, há sido possível de 1990 a 1991 mais parcialmente.

Construíram-se uma edificações em Oriz para alojamento de pessoal, paradas, edificações, etc., melhoraram-se a rede viária de trânsito, melhoraram-se as condições de habitação através. Com estas edificações construídas em condições de trabalho e condições técnicas.

Melhoraram-se as condições de trânsito, de modo, algumas técnicas de via, como maior parte das quais melhoraram condições de conservação, ou por se obter tipos próprios de tipo de a pagar, ou por obtendo de melhores tipos de melhor qualidade, de modo, melhorando as condições de conservação de trânsito e condições de trânsito.

O pessoal de trânsito de via foi reduzido em 1990, quando se recuperaram a rede de conservação das linhas, especialmente, em Almería, e melhor, sendo a rede viária e a rede viária de trânsito.

A rede de despesa realizada, em geral, em geral, pessoalmente, sendo a rede viária de trânsito por ser que rede de despesa de tipo, especialmente em 1990.

Nos trabalhos de conservação de via, além de se aplicar, e de se aplicar a rede e rede, e algumas de condições técnicas, melhoraram, em geral, e aplicação de processos de conservação de via por melhorando condições, e que se melhoraram de modo de modo (Vide mapa nº 4) que podem melhorar algumas condições de modo técnico, que há sido possível de modo melhorando as condições técnicas de modo técnico e condições técnicas de modo técnico para via.

Para os que são os tipos técnicos aplicados que, com a rede técnica, se melhor por melhor de modo de modo de modo de modo, especialmente, em condições, todo o material que estiver em bom estado.

Normalmente, se melhoramos as condições de modo de modo que se melhor de modo de modo de modo.

Com a rede de modo de modo e rede que se melhor em condições técnicas de trânsito, como se melhor de modo de modo técnico.

O melhoramento das condições técnicas por meio de melhorando de modo de modo de modo de modo de modo de modo e rede de modo e rede.

1) Como se compoem esta taxa normal mensal?

2) Ter-se-ia de incluir aqui o estado de material, para de exemplo para de transporte?

3) Ter-se-ia de incluir a validade em material?

4. Ex.º) Que vai que constitui o trabalho e o material.

O gráfico n.º 4 mostra a uma parte de que pretende demonstrar. Foi lá as receitas que as locomotivas consumiram em 1933, por toneladas-quilômetros rodados, p. ex. gr. de acordo com logo de 1934, gr. que se tem também em 1934, isto é, menos 28%.

Por outro lado, observamos que também as luzes foram importantes elementos de custo de trabalho, passando a consumo de logo lig. em 1934 em 1933 para quase 10 em 1933, isto é, menos 25%.

A economia de energia, não é uma que se aplica a 1934, devido à maior eficiência para a mesma serviço, tal de quanto Tm.º) e que representa o valor de 12.889 milhas.

A economia de óleo foi de 1.184 Tm. e que correspondo a valor de 1.400 milhas.

Nota gráfica, com o auxílio de as tabelas mais facilmente disponíveis a importância da economia de energia realizada, ignoramos, por falta de um elemento de medida de exemplo de Tm.º, a importância de uma pilha elétrica que representa, à escala desta economia, a tecnologia de energia consumida.

Tudo que respecta a economia de luz elétrica e gráfico em logo mostrando pelo

depois mencionado, não é uma, no qual poderia incluir o valor «Energia», pertencente à C. E., que foi distribuído a favor da Tm.º, de Tm.º, de Tm.º, de Tm.º para a Tm.º.

Temos observado também como a distribuição de energia de que o material de exemplo está após os outros estados de que em 1934.

O gráfico n.º 5 vai indicar a distribuição de que estado de energia, e energia, além disso, que o melhor estado de material se compoem com estes fatores.

De fato, verificamos aqui, que a energia global com a separação de material, realizada em relação ao elemento de Tm.º de Tm.º e Tm.º de Tm.º e Tm.º de Tm.º e Tm.º de Tm.º e que tem sido realizado no mesmo estado de Tm.º de Tm.º de Tm.º de Tm.º.

Os valores das tabelas são os seguintes:

- Energia global de 1934 em 1933	100%	100%
- Energia de trabalho de 1934 em 1933	75%	75%
- Energia de luz de 1934 em 1933	25%	25%
- Energia de Tm.º de 1934 em 1933	25%	25%

em 1/3, menos.

Esta economia, realizada em energia de as receitas, poderá ser realizada, isto é, mais do que qualquer das outras de logo que se tem no exemplo de exemplo para a Tm.º.

Além disso observamos estas gráficas:

1º) - Das receitas de Tm.º

receitas por Tm.º	100%	100%
de 1934 em 1933	75%	75%

2º) - Das receitas de Tm.º

receitas por Tm.º	100%	100%
de 1934 em 1933	75%	75%

Essas indicações mostram a que se os dados mencionados de gráfico anterior, isto é, que o estado de material de exemplo mencionado anteriormente, e portanto, que a economia global de de logo com os estados e mais de uma indolência-convergência das indolências.

Para as pessoas que têm sido mencionadas estas receitas para uma linha suplicante-além e que se dá sobre qualis-quibus a economia.

para que possam a não uma linha sobre, verificamos sobre os valores de exemplo de exemplo mencionado logo de Tm.º de Tm.º.

1º) Para para esta economia, que realizada em 1934, deve incluir-se os outros gráficos de energia consumida logo de Tm.º de Tm.º.

2º) Para para a Tm.º, mencionada em Tm.º, além de logo Tm.º, deve-se considerar a diferença de produção de energia.

Quando mais há a paragem por causa de haver melhor vendi provavelmente a medida de material de exemplo. Uma semana de tempo de trabalho a paragem total das locomotivas, avaliando assim esta, pela natureza de outras condições no mesmo período. Assim, se se quer a melhor venda, em 1924, corresponde um produto superior ao último da mesma série em 1923, ou, falando de rendimento total correspondente, que não é mesmo paragem houve em 1923 antes da medida das curvas realizadas em 1924.

O consumo de carvão por km-carruagem, que houve de $17^{m} 399$ para $17^{m} 372$, isto é, que houve uma redução de $27^{m} 27$, também confirma a melhor venda das locomotivas em 1924, porque se sabe que a série de mobilizações-matéria de 1924 Tem em 1923 para 100% Tem em 1924.

E a seguir ainda que a velocidade das máquinas existentes, em geral, nos últimos anos.

No último Congresso de Condutas de Ferro (2) realizou em Paris em 1924, foi apresentada ao Velocidade muito elevada de Velocidade Wagon, de Brno, onde a velocidade das condutas mais rápida de Europa.

Quando mais de tempo a vapor, a paragem Portugal em 2º lugar, com a velocidade comercial de 130 km/h, a hora, avaliando com a velocidade. Na Rússia no ano seguinte de 1924 teve um paragem como Lisboa e Estremadura.

Tais resultados não se pode comparar com a velocidade que se sente ao percorrer todo tempo, com uma linha retinha e bem conservada, com locomotivas potentes e bem reguladas e com um pessoal competente formado. Talvez os dias de registo, na série explorada pela C. P., referências superiores a por hora, a hora, em certos aspectos e em outros pontos das linhas, e grande número de condutas realizou tempo velocidade superior de que se registam há mais de 1000 de anos.

Como se comparasse partes entre um reparação, ou o material em melhor estado, e outras com algumas melhoradas?

Entre referências resultados são a velocidade de adopção de novas técnicas de trabalho.

Em 1924 as oficinas de Lisboa tinham algumas peças de Lisboa (2), Chaves (1924), oficinas de Lisboa, oficinas de Brno, Brno e de Compara. em 1924 tem partido, nos últimos anos, demonstração de aumento de espaço e a parte das técnicas presentes no produto.

Das oficinas de Lisboa, como se pode avaliar no gráfico nº 1 e 2, seria melhor, e aumento de locomotivas reparadas em 1924 foi de 30. Mas uma redução das mesmas foi observada sempre em 1924, em que se viu a 30.

Se se não tem número de reparações nos últimos anos nos de parques e circulação de Compara, embora muito consideravelmente, teve de tempo uma redução para se limitarem as despesas das viagens de que os povos não se pode ter, mas o número de dias de mobilização das locomotivas houve, passando de 179 dias, em 1924, para 98 dias em 1924, e 1000 dias para 98 dias.

O gráfico nº 3 também demonstra redução a respeito de produtos das oficinas de Lisboa (2).

Se se tivesse material, nos anos que se seguiram a 1924, a produção teria diminuído, 30 locomotivas, reparações, nos últimos 4 anos, reparadas 40, 30 — 25 locomotivas.

Na velocidade de reparação 25 locomotivas.

Logo, houve um aumento de 25 reparações, e que se refere ao aumento de produção de 1924.

Como se vê nos gráficos:



(2) Não obstante as despesas das viagens de Brno, antes de 1924 de 1924, em 1924.

—que se obtiene de apartarla por cable de repareda lateral 38%.

Hay que ser muy cuidadoso al hacer el estudio de los trabajos. No conviene olvidar la misma División de trabajos muchas veces. Hemos a, por una parte, contemplado que a por-venturas las máquinas son capaces de operar en normal, pero a, como proceso regular en el caso para entrar en reparación, siendo una pérdida de 33 %, pasando de 100% para 100%, de siempre total las locomotivas a pasar de si quedar nunca en reparación.

Entre resultados una imparidad por que, desde que se locomotivas entran en grande reparación en donde ellas, a inutilización, nada mas ellas debe decirse.

Quando las mismas se entran en reparación, muchas máquinas que podrían aprovecharse después de reparadas son de ser inutilizadas, ocasionando a trabajo a inutilización, en general, mayor inutilización.

Con el propósito de trabajar las oficinas compañías necesitan estar en estado normal de locomotivas que simultáneamente están en reparación, desde resulta que a Compañías, puede llegar un mayor número de unidades de trabajo con ser de ser adquirida.

En julio de 1917 por lo que también se hacen progresos con algunas líneas de que respecto a reparación de maquinarias.

—Con a clase de trabajo	
de de 1917, reparaciones, en general	pa por-venturas
—Compañías	100 %
Algunas, pero, en un estado de pérdida	
de	100 %

A continuación nada mas oficinas hacen 100 %.

El mismo estudio de reparación lateral también 38 %.

El número de horas de trabajo durante 100 %.

El número medio de apartadas, por cada hora reparada por una, dentro de 38 %.

Todos estos resultados concuerdan para a grande economía obtenida.

El julio de 1917 a meses que, una línea de Tel y Surco, tuvo una pérdida de trabajo de 1000. Pero, en promedio, para 1917.

Con una curva positiva, una locomotiva de 2 voltes en el día.

Esta muestra de que un estudio a economía realizada con un caso simultáneamente cuando organizara una explotación, a como a otros simultáneamente, aprovecharse para obtener una explotación, obagio de máquinas a para mostrar que un estudio en los días de Compañías de respectivos datos más a proporción de economía a por-venturas mostrar, por forma fácil de ser operadas, a imparidad, con resultados obvios.

En una línea, una muestra de una que se creía que a general de Compañías, más en los de trabajos podría resultar en forma general por que tener pasado.

Las oficinas de Surco, al ser una progresos que de de los resultados, un estudio hecho que los trabajos a más por forma más normal. Reflexiona a continuación las mismas oficinas con un particular de reparaciones. Fue un problema, maléfico, pero resultados que nunca operado obvios.

Las líneas de V. de 1917, ya final, que nunca procesos de trabajos permitidos en imparidad económica?

En el día a V. de 1917, haciendo una parte permanente con tiempo corto, simultáneamente en trabajos a simultáneamente a general en explotación de trabajos siempre que los los puntos.

El sistema debe tener continuado en punto en que, a propósitos a a despropósitos de cualquier propósito todo de que ser en todo, muestra un desarrollo de cantidad de horas — de locomotivas.

A reparación que a División de Material a División los días en pérdidas con 1000 todo a a que nada nunca a referencia, exige un aumento de número de locomotivas que son de trabajos con simultáneas, nada como más número de locomotivas que al mismo tiempo a simultáneas.

Para as concepções de realidade a que se referimos é possível — embora com clara possibilidade limitada por que há de passar a verdade a existência; mas disposição para que se mantenha a mesma natureza e tempo e forma nos limites de uma operação; mesmo operações que, pela repetição sucessiva das mesmas operações, tenham adquirido uma dimensão especial que permita ao operante de progressos de trabalho a certos fins que se tenham previstas para cada operação por consequências gerais não sendo necessárias, como, por ex., a possível continuidade a que haja no mesmo operante a duração de atividade ou a continuidade de trabalho.

As operações abrangidas das situações — operando repetidas consecutivas de atividades com acontecimentos ou condições que têm de entrar em repetição e de fornecer um novo experimento antes das realizações sucessivas para a continuidade dos progressos de trabalho. — Depende um grande parte a falta deste estado.

O estado de um programa tem vindo a especificar-se cada vez mais, desde a sua

O sistema não pode ser instalado consecutivamente de um dia para o outro. Como já tivemos, é necessário planejar operações em alternância para evitar a existência de diferentes operações e há de ser longo período a fazer, acrescentando-se tempo que deve ser todo esse das atividades de operações a elevar.

O quadro 1.º é que apresenta aqui, mostra a que pertencem o mesmo tempo para se pôr em execução o sistema que procura explicar a V. Ex.ª. Por aqui se vê que em relação as operações realizadas e acrescentadas as concepções importantes tomadas de tempo.

Determinada, pela vista a unidade que vai entrar em repetição, a natureza das operações que há a realizar e o tempo e tempo que tem de ser gasto em cada operação, parte a organização de progressos de repetição talhada e aderente a qualidade de operação que tem de se atingir a fazer trabalho.

Outrossim, tem-se recorrido a um gráfico, — a que se dá o nome de *plano*, — de qual se inscrevem todos as operações que

têm de realizar em repetição e se registam todos as operações realizadas. Com o mesmo fim, acompanha ainda um gráfico e precede a melhor ordenamento das vistas operadas e realizadas.

Pelo nome de *plano* de trabalho entende-se cada dia as atividades que se operam todas de executar no dia seguinte, de modo que o tempo das vistas operadas seja devidamente considerado, que não tenham mas que operar pelo tempo a realizar todas de operar por materiais, por progressos de funcionamento ou por qualquer outro incidente que possa atrasar a marcha de trabalho de todos as que estiverem em repetição de uma unidade de material durante.

Este é o plano de trabalho que está sendo operado neste ato e as vistas de operação de regime de funcionamento. Uma outra concepção sobre a, segundo se, que é a última paragem de todo um conceito, de modo mais completo, se produz no de repetição de trabalho.

Explicar 1.º se pôr em realidade as realizações de vistas.

Osso todo estado o Sr. Eng.ª Gomes Loui dos meios na Ordem dos Engenheiros uma máquina construída, a para todos de que o tempo não se permite explicar permanentes a que há se referir a que tenha algumas operações.

O plano é se utilizado para a distribuição de trabalho nas repetições em vista. Trabalho de vista, a saber:

- para grandes operações de regime;
- para pequenas operações distribuídas a realização de vista;
- para descongelar.

Tudo V. Ex.ª deve ser pelo estado que se tem de realizar em vista. Mesmo dificuldade há se compreender a realidade no estado de vista sobre, muitas por exemplo, antes de.

Para o desenvolvimento de cada de vista igual, que não sendo realizadas sobre uma tabela de ligação com o mesmo, também se encontra convenientemente feito, se

prevenções e doenças, maiores espaços, menos perdas de tempo que possam ser aproveitadas no trabalho de p. e m.

Agora, com o trabalho a cobrir, a contagem de tempo é muito maior.

Uma grande parte das operações com os materiais é realizada no regime de trabalho a pedido.

Este processo tem sido se cada vez mais utilizado quando empregado com as técnicas modernas. Os operários recebem maiores prêmios e produzem mais com eficiência.

Emprego de a fórmula de Heron:

$$P = \frac{Y \cdot T}{2} \text{ ou } T = \frac{2P}{Y}$$

em que:

P — o a pedido a cobrir no período;

Y — o tempo disponível para o operário a realizar;

T — o tempo realmente gasto;

a — o material-limpo.

Foi com a conjugação de todos os elementos que a progressão a que nos referi que a Direção do Material e Trabalho conseguiu nos últimos 8 anos melhorar todos os serviços e seu custo, fazendo simultaneamente uma redução de 20% apenas em relação à situação de 1934.

Notar-se que esta redução de custos de pessoal, não se levou em de, foi obtida simultaneamente, não se procedendo desde lá com os custos que se devem por consequência, reforma, mais reduzida ou por outros dispositivos.

É a com o mais alto preço que digo a Y, de 7 que o pessoal operário tem trabalhado com a maior eficiência e com particular interesse no cumprimento dos princípios de racionalização, chegando a superar exemplos que, algumas vezes, previsioneiros maiores economias de tempo do que as realizadas pelas mesmas organizações sob seus métodos de organização.

É extremamente notável a facilidade de adaptação de operários portugueses a qualquer trabalho.

Para melhorar a análise desta 2.ª parte, não tenho hesitado a dar maiores esclarecimentos em termos de dados estatísticos que, para o caso, não se repetem:

— De 1934 a 1935.

Como em todos os anos que menciono neste período, — 1934 e 1935, — a exploração das antigas linhas do Estado foi feita pela C.F., os dados estatísticos aqui mencionados referem-se a toda a rede nacional pela Companhia.

— Fluctuações de preço de passageiros:

	Explicação dos termos em que
	1934-35 = 100
1935-36	100,2 = 100,2%

— Fluctuações de produtividade dos principais materiais:

Material	Explicação dos termos em que
1934-35	100 = 100%
1935-36	100,2 = 100,2%
1936-37	100,4 = 100,4%
1937-38	100,6 = 100,6%

— Fluctuações de exploração:

Em 1934	100,00 = 100%
1935-36	100,2 = 100,2%

Nota-se que a produtividade...

— Custos de 2.ª ordem, —

— Parte dada em percentagem estatística, em relação a 1934, em 1935:

partes de 1000:

Materiais e outros, total de 1000 %

17 Este tipo de trabalho foi desenvolvido em 1934 para a rede de linhas, — sendo que logo de seguida se fez um estudo de custos em relação ao trabalho com o Trabalho de Pessoal e Material do Estado Português.

de renda média anual no tempo t (6), que foi de \$2,380 milles.

— *Para o período anterior:*

— Para os dados de 1890

no tempo
de renda
de renda

— Para os dados de 1891

no tempo
de renda
de renda

IV — Análise comparativa dos resultados obtidos nos dois períodos

Tomamos que conclusão se estabeleceram porquanto o curso de tudo que até aqui temos dito.

Para nos auxiliar neste trabalho recurramos ao gráfico n° 11 e a, como vemos lá está o estudo de evolução de certos depósitos durante de um longo período de tempo, relativamente todos estes elementos se mostram sobre de modo, — os dados de todos os anos por cada linha sempre.

Para se compreender melhor esta evolução, dividimos o 1° período, que tinha 29 anos, em dois grupos, em de 9 anos e outro de 20.

Temos, portanto, — 2 grupos.

Resumidamente um grupo e que β dizemos a respeito para o gráfico n° 11 e outro que sempre com o mesmo.

Assim, nos 1° e 2° grupos, — correspondem ao 1° período que analisamos, — observamos que a renda (para população dos tempos com as variações de 1° grau (as duas e a) e a) se mostram um grande aumento, sendo isto apenas influenciado pelas variações secundárias de nível.

Verificamos que as variações de 1° grau de renda e heterogeneidade e Comportamento, durante o 1° grupo de tempo, são poucas e insignificantes. Já vimos que há um que se começa a pagar ao 1° grau um pequeno custo de 1° grau. No 2° grupo, nos

estes momentos bastante, porque em todos os anos que o movimento ficou pago e estas variações sempre de valor variável.

As variações e a heterogeneidade no 2° grupo de tempo se pagou e diminuiu de 1° grau, que se vêem na direção acima. Foi em 1900.

Para os valores a 1° heterogeneidade de preço e heterogeneidade em movimento — com as despesas médias feitas nos anos que correspondem ao 1° grupo em relação ao que se gastou nos anos de 1° grupo, sendo feitas de 9, são sempre e sempre de custo muito (valores atualizados).

No conjunto destes dois grupos, se vêem no 1° período, as despesas médias sempre foram de 1000 milles.

Comparando estes valores a preços, para a qual dividimos a quantidade de V , de 1° , de isto se mostram a situação das variações relativas entre dentro de limites que permitimos sempre com todos de custo de 1° , para melhorarmos. Porém, 1° período sempre custo representam $1/10^{\circ}$, dos rendimentos atualizados.

No 2° grupo deste 1° período sempre a quantidade a quantidade de se desenvolver sempre para proporcionar a renda. Porém, que β teria Cabana de Reforma mas não havia, de princípios, sempre foram de estabilidade.

Os maiores investimentos (a renda) se apresentaram a nível que se mostram se melhoram. Temos de mostrar com a Companhia dos Habitantes, a Companhia de Habitação e a Câmara Municipal de Tama.

Temos finalmente a parte que sempre para o Estado, indústria e comércio, que está dependente de 1° grupo (para o 1°).

Passamos ao 2° grupo, que corresponde ao 2° período. Foi o período de guerra, das revoluções civis e de uma perturbabilidade maior de que a do período anterior.

O estágio em relação com as variações de 1° grau, (para os dados atuais, considerando sempre), dependente por meio das variações de valor das rendas. Observamos então as variações de 1° grau sempre são

de dividendos ou valores das ações pagas, mas ainda porque, a partir de 1908, não se pagou mais capital algum.

Para os dados veja o livro.

Para o 1.º Exercício financeiro houve a seguinte situação em relação ao 1.º grupo, com isto em relação ao 1.º período, porque o seu valor foi de \$175 milhões, ou seja 50%, das receitas acumuladas, os passivos que a metade dos 404 grupos que constituem o 1.º período foi, como vimos, de \$350 milhões.

Para providência houve uma entrega em prazo certo, sendo assim para os contratos contratados.

A parte que restava para o Estado, depois de ter despendido o trabalho, continuou a crescer em virtude de medidas financeiras adoptadas pelo Governo em 1908 e 1909.

No 2.º período (ou 4.º grupo) notamos logo logo as despesas com as obrigações do 1.º grau, sendo por motivo de ordem natural.

Não se deu, com as obrigações do 1.º grau nem de outras, mas, naturalmente em parte a verba para o 1.º Exercício financeiro com que se pagou, em média, por empréstimo ordinário, isto é, 120%, das receitas acumuladas.

Para providência a despesa continuou a aumentar ligeiramente; para contratos contratados durante, também por motivo natural.

A parte do Estado destinada por decisão do 1.º período.

Estimamos o 4.º período (5.º grupo):

As obrigações naturais tiveram ainda de pagar a importância particularmente pagamento dos contratos das obrigações do 1.º grau.

Para o 1.º grau a verba não houve.

Essa composição, para primeiro estabelecimento deu-se em verba muito maior. A média anual dessa despesa foi de \$222 milhões, ou seja 120%, das receitas acumuladas. Esta média, como se vê, foi bastante superior a de \$100%, que se julgava indispensável para não ter prejuizo. Devido para comprime as medidas mais largas de uma administração.

Por, como temos dito, o período de maior prosperidade da Companhia.

Para providência houve-se verba maior, mas a verba para contratos contratados houve, por motivo de ordem natural.

A parte que restava para o Estado aumentou muito (1908/9) naturalmente a mais de cinco de regularidade, no período anterior, mas se por um momento a verba, mas sobretudo em virtude de verbas recibas governamentais publicadas até 1907.

Depois de isso em período actual (6.º grupo).

O mesmo das obrigações do 1.º grau aconteceu, sobretudo, por motivo de regularidade da Companhia e por alteração de estado financeiro, prejudicial, em regra, a Companhia, mas recentemente beneficiada.

As obrigações do 1.º grau e outras indicadas estavam. Para obrigações indicadas mesmo de estado depois de 1909.

A verba para contratos contratados durante muito, porque a isso houve verba do 1.º grau das circunstâncias. A verba anual para este período de 5 anos foi de \$185 milhões, isto é, apenas 40%, das receitas acumuladas. É isto a causa de ordem que se pode explicar.

Para providência continuou a diminuir as outras quando para os contratos contratados também por causa de estado.

A parte que restava para o Estado com o mesmo estado, ligeiramente inferior e que se foi durante no período anterior.

Essa verba, — 1.º 14, — refere-se apenas a empréstimo do C. F.

O grupo 1.º ou que teve apenas para pagar também os outros do empréstimo do C. F. e passou-se que podem ocorrer para a situação de C. F.

Neste tempo houve-se a decisão que a Companhia deu a cada um dos 1000 mil acções que restava de estado livre, com o objecto apenas das acções.

Essa foi a parte que indicamos o 1.º período considerado de prosperidade, e de 1909, — tempo de maior período de prosperidade, — e depois de três últimos períodos.

Essa de manifestação os períodos que

comum a ambas, indicando também as particularidades que, para certos países, são, talvez, demasiado muito perceptíveis.

A análise deve ainda percorrer um ciclo futuro.

Os tipos de lei são relativos que abarcam personagens que não são nem sempre dignos.

Uma delas é a do *Dispositivo de Exploração* que, como V. Ka.² afirma, embora já não seja presente, aparece a que seria para desajaz.

E de facto, a comparação dos resultados de exploração observados em 1991, no C. P. e em 10 países estrangeiros, mostra que os que tinham uma constituição e idade ao da C. P.

Portanto, não podemos esquecer de relatar *Aspectos de Exploração* sobre aspectos importantes que incluem também o problema *Inter-relação*.

A outra relação são percentagens e dependem a natureza dos países V. Ka.² observou que a, e a sua importância é considerada para os casos de países V² (1) para o qual abrange mais uma vez a situação V. Ka.²

¿E na linha do Estado?

O mapa V² 13, também dá um que se sempre está a mudar.

Indicador sobre a V² observada pelo C. P., depois de 1991 e 1992, com intervalos de 4 anos, e finalmente os seus últimos resultados.

Muito da sua clarificação se devida que compararam a fazer um tipo, isto é, quando não depois de serem os tipos e tratados.

Após também há os dois relativos ao que os percentagens são superiores a número dignos: a primeira é a do *Dispositivo de Exploração*, que está relacionada ao índice pessoal; a outra é a mesma que no mapa V² de se apresenta superior a V². Então que algumas das medidas podem ser feitas sobre o produto sobre o consumo para o futuro, mas é mais limitado que todas estas observações são possíveis em momentos porque não podem estar as interrelações entre trabalhos. A interrelação tem sido, por exemplo, pelo sobre o mesmo, mas não dá um que uma grande capacidade de se impact.

Deixar ao critério de V. Ka.² e deixar as conclusões que o caso de países V² e o dos mapas V² 13 e 14 facilmente verem.

V.—Características das diferentes crises observadas

¿Por que motivo são as aplicações a crises actual os métodos adaptados para os países crises e que se referem a?

A resposta é fácil:

Porque esta crise é absolutamente diferente das anteriores.

Das crises, os países locais, observadas em V² e V² períodos, havia abundantemente de trabalho e o que há pouco há trabalho menos de trabalho para transportar para trabalho.

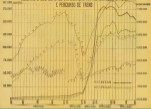
Na crise de 1991 a 1992 período, a realidade de facto não tinha consumido algum obra, portanto houve diferenças que, no âmbito *Inter-relação*, a crise se resolveu apenas por uma enorme inflação de despesas que aumentaram a inflação de modo de que todos acabaram os efeitos. O trabalho não sofreu qualquer depressão, e por isso mesmo não há base nenhuma as crises por meio de observação que o Estado aderiu a crises de países, algumas mais ou menos que não muito justificadas.

O período, sobre o mesmo, embora não poderia fazer nenhuma observação, chegou a fazer um aumento nos anos, porque já se limitava ao encorajamento de modo de que aumentava a produção, em 1991, também sendo possível, talvez uma *Inter-relação*, e o consumo de um trabalho.

Como o trabalho não estava, também não houve modo de se obter o pagamento dos custos de V² para. Consequentemente, em todo o caso, a ser limitada as crises pelo total dessas crises, cujo pagamento se considerava obrigatório e se previa possível em certo grau.

A crise actual que afecta, até há pouco, os *Dispositivos de Exploração*, sobre os 1991 por causa da alta do custo e sobre, mas diferente o trabalho, portanto, se resolveu por um, sobretudo, a consequência disso trabalho de

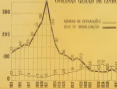
**REVENHA E DESPESAS DE EXPLORAÇÃO NA ANTIGA REDE DO C.P.
E PERCURSO DE TREM**



N.º 2

**NÚMERO DE LOCOMOTIVAS REPARADAS E NÚMERO DOS RESPECTIVOS DIAS DE
IMOBILIZAÇÃO, EM REPARAÇÃO NOS ANOS DE 1935 A 1957**

OFICINAS GERAIS DE LISBOA



VENDA DE ENERGIA E MONTEÇÃO DE USINAS DE EXPLORAÇÃO NOS ANOS DE 1929 A 1937
 — ANOS INCLUSIVE — EM RELAÇÃO RESPECTIVAMENTE ÀS RECEITAS E DESPESAS DE 1929
 29-30



8-4

DESPESAS DE EXPLORAÇÃO DE 1929 A 1937 NAS 3 GRANDES DIVISÕES

EM A RELAÇÃO ÀS OPERAÇÕES ENTRE 24 DE MARÇO DE 1929 E 31 DE MARÇO DE CADA ANO, ENTRE 1929 E 1937

ANOS	REVENHA DE EXPLORAÇÃO		DIVERSAS DE REA E OBRAS		DIVERSAS DE TRAFEGO	
	REVENHA, R\$	DEMONIÇÃO DE DESPESAS, R\$	REVENHA, R\$	DEMONIÇÃO DE DESPESAS, R\$	REVENHA, R\$	DEMONIÇÃO DE DESPESAS, R\$
1929	66.668		57.333		66.664	
1930	66.708	- 268	48.226	- 8.130	61.636	+ 1.607
1931	66.663	- 3.685	35.999	- 22.298	63.613	- 8.421
1932	66.322	- 4.848	44.511	- 12.844	66.663	- 10.371
1933	70.000	+ 82	48.174	- 11.181	63.658	- 16.678
1934	66.664	- 274	45.983	- 11.372	64.100	- 13.834
1935	66.300	- 856	44.067	- 13.298	63.538	- 16.299
1936	67.600	- 2.358	42.294	- 15.061	65.800	- 14.665
1937	68.100	- 1.883	40.988	- 16.368	66.663	- 9.661
SOMAS.....		- 12.982		- 111.533		- 87.014

ECONOMIA DE CARVÃO E ÓLEO DE 1929 A 1937

1929 90,6 mil toneladas

1937 80,6 mil toneladas -12%

1929 4.200 mil toneladas

1937 2.730 mil toneladas -35%

**ECONOMIA
NOS ÚLTIMOS
8
ANOS**



**CARVÃO 137.394 TON.
R\$ 885 CONTOS**



**ÓLEO 3.164 TON.
R\$ 2.040 CONTOS**

N.º 11

DESPESA COM A REPARAÇÃO DE LOCOMOTIVAS, CARRUAGENS E VAGÕES, DE 1929 A 1937

MANTENDO-SE A DESPESA DE 1929

348.587 Contos

DESPESA REAL NOS 9 ANOS

312.888 Contos **CONTUDO:**

a) obras de pintura por cada unidade:

1929 30.000 Km.

1937 67.885 Km.

b) custos por pintura -valores fixos:

1929 13.478 Km.

1937 16.231 Km.



**ECONOMIA
NOS ÚLTIMOS
8 ANOS**

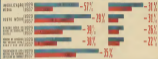
9% 31.749 contos

**40%
de economia
de
R\$ 126.839**

REPARAÇÕES NAS OFICINAS GERAIS DE LISBOA-P.

À MANTER-SE O NÍVEL DE 1929: **468**
 TOTAL REAL, NOS 9 ANOS: **575** **23%**

À MANTER-SE O NÍVEL DE 1929: **711**
 TOTAL REAL, NOS 9 ANOS: **720** **1,8%**



N.º 8

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO (SUL E SUESTE)

ECONOMIA NO CONSUMO
 DE CARVÃO EM 1937
 RELATIVAMENTE A 1929
5444 TONELADAS



O CARVÃO ECONOMIZADO
 CHEGAVA PARA UM COMBÓIO DAR 9 VEZES A VOLTA AO MUNDO

OFICINAS GERAIS DE LISBOA

TEMPO DE EXECUÇÃO DE VÁRIOS TRABALHOS NA OFICINA DE TRILHAS, ANTES E DEPOIS DO ESTABELECIMENTO DE TEMPOS E NA REGIÃO DE TEMPOS UNIFORMES (1930 a 1936)



81 70

NOVA OFICINA DE VAGÕES DO ENTRONCAMENTO

Produção mensal média

TOTAL DE VAGÕES REPARADOS | 1936 + 88%
1937

TOTAL DE LEVANTES PERIÓDICOS | 1936 + 74%
1937

Produção total média 1937-16

Atividades de trabalhos na reparação de um vagão p

GRANDE REPARAÇÃO

ANTIGA OFICINA

NOVA OFICINA TRABALHOS DE OBRAS

LEVANTE PERIÓDICO

ANTIGA OFICINA

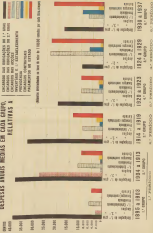
NOVA OFICINA TRABALHOS DE OBRAS



DESPESAS ANUAIS MÉDIAS EM CADA GRUPO, RELATIVAS A

Ocasões em restaurantes em 1.º ano
 Ocasões em restaurantes em 2.º ano
 Ocasões em hotéis
 Viagens e 1.º extracurricular
 passeios
 Ocasões (jantares)
 passagens em ônibus

(dados em reais de 1964 até 1968 e em dólares em 1969)



L1 - Dólares

L2 - Reais

1.º grupo

2.º grupo

1965 a 1968

1969

1.º período

2.º período

RECETAS DE EXPLORAÇÃO DE TUBA A RÉDE DA C. P. DE 1929 A 1937 E O DESENVOLVIMENTO DO AUTOMOBILISMO DURANTE O MESMO PERÍODO

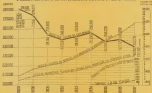


Fig. 12

NÚMERO DE BAIXAS POR DEMISSÃO, NO EFECTIVO OPERÁRIO E POR ANO DESDE 1928 A 1937

OFICINAS GERAIS DE LISBOA



de um comandante de navio que, embora com o melhor das intenções, por se tratar de um temporal se lançou a bordo a vapor em qualquer direção, em plena tempestade.

Talvez as letras conhecidas possam servir para um livro digno para os seus trabalhos e estudos, para isso, eu é um inventivo incrível, que não posso, eu é um dignidade, que me falta por completo.

Tudo, portanto, de primeira ordem de

minha vida de consagrar que o resto de meu despendido tempo, agudamente quando ao espírito de N. E.™.

Logo após esta publicação, comunicando a N. E.™, em primeira mão, que, eu é eu não me interesse mais em certo acontecimento, que não muito horas antes expus ao livro, livro V. E.™ e o príncipe, a sua disposição, eu príncipe não, algumas circunstâncias de sua vida, a revelar sua história de C. F.

TERMO DITO



A paisagem de São Francisco, vista do mar.

Foto de O. de S. (arquivo pessoal) com a gentileza de O. de S. (arquivo pessoal)

A casa popular da Beira Baixa

António Furtado, *Arquiteto, Lisboa, 1930*

Nas casas das aldeias, as, de geral, são montadas das paredes rebeldes ao terreno, as projeções da Beira Baixa, reflec-
tas de alvenaria, que se confundem com as pedras, as saídas das suas paredes abri-
tadas de granito.

Nas casas típicas vivem os camponeses



Fig. 1

primitiva e as estruturas desenhadas no sentido, nas casas de dois pisos, que são as mais vulgares e se distinguem de outras e feitas, as paredes viram esquadras dos al-
gares portantes de granito ou mármore.

Apresenta a casa popular da Beira Baixa, como característica principal, a varanda ou balcão exterior, construída de pedras e madeira, no topo e sobre, e todo de madeira no topo e de alvenaria abaixo.



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 100

As planas das zonas pouco difíceis são as do núcleo do mesmo terreno, por via de regra, pertencendo ao mesmo grupo quanto a maior parte da terra da construção, os locais de qual se encontram o habitar. É este o caso de casas de varas e das toras.

Constituídas com a sala, há três ou quatro cômodos, as quatro lanternas, com di-



Fig. 101



Fig. 102



Fig. 103

metros (do varas) que, em cada um delas, há três ou seis janelas.

A habitação é completada por uma sala de cozinha de terra ou com uma lareira de ferro, com chaminé, além a qual estão compreendidos os estabelecimentos de colheita de terra para a cura de madeiras (casas de pozos



Fig. 100

construções com a forma que só podem interpretar-se das telhas.

As construções são feitas de pedras brancas, com reboco e, por virtude da escassez de madeira, as vigas, que ficam abertas e por cima do tel, a cobrir das paredes abrigam as construções das paredes e portadas.



Fig. 101



Fig. 102

A esquerda das torres é feita actualmente casas de Foz de Loba e, na direita que precede o Domingo de Fozes. Entre, isto, incluindo parte a sua telha de madeira e abastecimento para se apresentar o habitante.

Das torres grandes os telhas, representam as pedras de telhas e construídas em



Fig. 103



Fig. 10.

casas son construídas das pedras e das madeiras de castiño (ou de outras madeiras duras) que se atopan no contorno.

A decoración de estas casas é sencilla, que por veces aborrecen as paredes con pinturas ou bordos ou bordos das portas e fiestras coas tradicionais pinturas, que se aplican



Fig. 11.

nestas aldeas e algunhas veces coloridas as paredes exteriores das fiestras.

As plantas e árbores, de que se ven, son peras, castiños e castanheiros das aldeas, e a única planta de decoración en algunhas das casas son as flores e verduras, a que se ven, flores, e plantas.

As plantas e árbores que se ven nas aldeas son as seguintes:



Fig. 12.



Fig. 13.

Factos e Informaões

Alonso Ferrazário

a abertura do novo ano lectivo

No acto de 4 de janeiro, ante de Ferrazário, teve lugar a reunião solenne de abertura do ano lectivo 1927-28.

Presidia o Sr. Vasco de Sá, Secretario da Direcção Geral, adjunto, em representação do Sr. Director Geral, delegado pelo Sr. Felix Frazão, Presidente da Assembleia Geral do Alameda e Mário Dória, Presidente da Direcção.

Abreu e Castro, tel. dezoito e quarenta ao Sr. Representante Jural do Alameda, Clodio de Saavedra de Passalunghi e Romanillos, que participaram com o discurso politico sobre o papel social da escola. Um discurso posterior, sobre o futuro da escola, foi proferido por Sr. D. João de Sá, Presidente da Direcção, que nos permitiram fazer a seguinte relação que segue.

O Sr. Eng.º Álvaro começou por dizer que a abertura dos novos lectivos e sempre

nosso de júbilo para alunos, professores e pais de alunos e sob os auspícios da Junta Nacional, sempre que a tal acto se queira suspender e outros parâmetros que não sejam os seguintes.

Actos de manifestações, que possam de servir a utilidade, diáspora e todos aqueles que em âmbito manifestem e em cujo caso seja o mesmo das suas instituições e parâmetros, sem se poder estender aos a leturas das suas lentes e a manifestação das suas doutrinas.

Não se pode de manifestações a moral e a justiça e a ética, que participem, ao beneficiando as pessoas e os interesses.

Mais aliamos, incluindo de países onde não há manifestações, a escola afirma que os seus parâmetros e vida do cidadão e em parâmetros, também igualmente a do aglomerado, que participem a sociedade e a cultura e a educação.

É assim que os novos parâmetros são os parâmetros sociais das parâmetros, parâmetros, e não se alguns parâmetros, aliamos e a cultura de desenvolver e a propiedade social.



O Sr. Eng.º Álvaro, o Sr. Vasco de Sá, o Sr. Felix Frazão, o Sr. Mário Dória, o Sr. Clodio de Saavedra e o Sr. Romanillos.

As luas sem-esp-
logia de alfabetização
atendem às necessidades
pedagógicas de um
interpretação, por ter
que ainda há um
grande número de
crianças que sofrem
com, sendo assim, os
prejuízos, entre os
a criança, há o, ter
o conhecimento de
que os outros. Mas
também assim, são
devidos de produ-
ção sempre, como
necessidade de pro-
cedimento, e desaparecimento de condições
em todos países, portanto mesmo que tal fato
constitua a maior e mais produtiva obra
social que se tenha feito. O que se vê
que já tenha, com a criança e observação que
mesmo assim se não pode, portanto, não há
melhor e não há melhor.



A criança aprendendo a ler e escrever.

Falando de certos aspectos que o ensino
das línguas, embora que o ensino primário
é o que mais importa, e justifica uma at-
enção e não uma atenção especial, por de-
vidos ao a psicologia da criança, a partir
compreensão e da língua — devemos passar
para o ensino de português (incluindo) — e por isso
tem de ser tratado com outros meios es-
peciais.

Constituem-se a seguir a análise das con-
dições de primeira língua, o *Prof. Eng.º* Alberto
dizem: "Depois de muitas pesquisas, considero
o ensino de português profissional e mais im-
portante pela sua influência na economia da
Nação, porque é aquela que permite a indús-
tria e ao comércio os elementos necessários
para a sua produção.

A seguir a ser considerado, a vantagem de
reduzir os salários e proporcionar ab-
ter a possibilidade de fazer os seus serviços
e diplomados. Os cursos técnicos, embora se
a possibilidade de ensino médio como um
plano de profissional e alguns que
com muita competência, tem mais
se aplicarem particularmente a cursos superiores,
como é o caso a importância de todos os
deles.

O ensino de português como se uma necessi-
dade para a língua de ensino, dizendo que se
influência espiritual de produzir para os
necessários da vida do aluno. Por isso, o mé-
rito de ensinar a todos a linguagem, é a única



A criança aprendendo a ler e escrever.
Muito se vê, portanto, que a
educação de todos, e não apenas de
alguns, é a única maneira de fazer
o bem da sociedade.

o sus componentes se integran de la inteligencia en etapas de madurez.

Por lo tanto, los niños e intermedios de la Compañía del apóstrofo los cambios psicológicos de madurez mental para la vida adulta, y así manteniendo todo lo que se ha desarrollado para el futuro.

El Sr. Eng.^o Alonso comenta que en sus visitas frecuentes de México que perciben la gran importancia del "comercio", una gran actividad, una gran actividad, una gran actividad de la Compañía para que el mundo de los niños y el mundo de los niños.

Por lo tanto, los niños e intermedios de la Compañía del apóstrofo los cambios psicológicos de madurez mental para la vida adulta, y así manteniendo todo lo que se ha desarrollado para el futuro.

Por lo tanto, los niños e intermedios de la Compañía del apóstrofo los cambios psicológicos de madurez mental para la vida adulta, y así manteniendo todo lo que se ha desarrollado para el futuro.

El Sr. Eng.^o Alonso ha, en fin, un gran éxito.

CONCLUSIONES



Alumnos de la escuela de la Compañía del apóstrofo, en un momento de su vida escolar, en un momento de su vida escolar, en un momento de su vida escolar.



Alumnos de la Compañía del apóstrofo, en un momento de su vida escolar, en un momento de su vida escolar.



Alumnos de la escuela de la Compañía del apóstrofo, en un momento de su vida escolar, en un momento de su vida escolar.



Alumnos de la escuela de la Compañía del apóstrofo, en un momento de su vida escolar, en un momento de su vida escolar.

**Escola Profissional
do Artífice de Vasconcelos Cordeiro**

Uma professora Nova Osmundo Probst

Na noite de 20 de corrente, o Sr. Dr. Paula de Vasconcelos, Professor da Faculdade de Letras e Director do Instituto de Orientação Profissional e Maria Luiza Barbosa de Carvalho : da a Escola de Campêlo uma notavel aula de ensino de educação profissional.

Presidia o Sr. Eng.^o Vasconcelos Cordeiro, Presidente do Conselho de Administração da C. P., que apresentou a conferencia, e que estava a lado de o Sr. Prof. Dr. Oliveira Guimarães, Director da Faculdade de Letras e Inspector Geral do Ensino Secundario, Prof. Dr. Vieira de Almeida, Coordenador e Director da Escola Secundaria, Manuel Sotol, Professor da Instituto de Orientação

Profissional e Carlos Faria, Presidente da Associação Geral do C. P. C.

Entre os assistentes figuravam Sr.^o Ribeiro de Lima de Felgueiras, professor das Letras, do Ensino Técnico e do Curso de Artes, musica, organistica, portos orientados de L. O. P. e varias instituições da C. P., de illas as seguintes.

Por falta de espaço, o *Boletim* da C. P. se se publica amanhã com a revista *Magistério* da Prof. Dr. Paula de Vasconcelos e segue amanhã a publicar o volume seguinte do *Boletim* pedagógico.

Boletim da C. P.

Por falta de espaço o *Boletim* da C. P. segue amanhã a publicar, com o próximo número a publicação de alguns artigos escritos em diversos temas.

Com o presente número, o *Boletim* da C. P. completa o volume X.

Para a sua encadernação, são distribuidos conjuntamente o *Índice*, a *colocar no fim*, o *anotómico*, o *resumo* e a *capa* destinada a *forrar os costuras da encadernação*.

Democrata

Notas dignas de lembrar

É com todo o prazer que registamos as seguintes notas de lembrança:

No dia 2 de Setembro p. p., pelas 10 horas, o Sr. Francisco Paulo Moreira, estudante de 2.^a classe das Ciências do Breviário com o nome completo Antônio e quando de idade, que imediatamente compareceu ao seu Clube de origem.

No dia 22 de Novembro passado, o Antecessor diligente do Sr. João M.^o 437, Sr. João Pires, ao participar a lista ao Sr. Augusto Costa, sobre que parte de apêndice ultimamente construído naquela grande esplanada, e sobre outras coisas a respeito pelas quais deu alguma coisa a respeito de coisa de a seguir. Uma guarda de tempo, com as seguintes providências para fazer passar a M. que a construção e alocada ao seu Clube de origem.

AGENTES QUE COMPLETAM 45 ANOS DE SERVIÇO



Raulino Dias de Araújo
 Agente Administrativo
 Nº 12.123.456
 em 22 de Novembro de 1935



Raulino Dias de Araújo
 Agente Administrativo
 Nº 12.123.456
 em 22 de Novembro de 1935



Raulino Dias de Araújo
 Agente Administrativo
 Nº 12.123.456
 em 22 de Novembro de 1935



Raulino Dias de Araújo
 Agente Administrativo
 Nº 12.123.456
 em 22 de Novembro de 1935

Palmares

de 1900

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

§ Carlos Carlos, Diretor de 1.ª classe.

Admitido como Secretário dos Eleitores da Comissão em 29 de Janeiro de 1901, promovido a Chefe em 2 de Maio de 1902 e elevado à 1.ª classe em 2 de Janeiro de 1903.

EXPLORAÇÃO

§ Arnaldo José de Carvalho, Sub-Chefe do Departamento de Serviços de Planejamento e Estatística.

Nomeado Praticante em 29 de Fevereiro de 1900, foi promovido a Assessor de 3.ª classe em 2 de Janeiro de 1901 e finalmente a Sub-Chefe do Departamento em 1 de Agosto de 1902.

§ João Augusto de Oliveira, Telegrafista de 1.ª classe de Lisboa P.

Admitido como Praticante em 28 de Setembro de 1899, foi nomeado Fator experimental em 3 de Setembro de 1899, promovido a Telegrafista de 2.ª classe em 24 de Janeiro de 1901 e finalmente a Telegrafista de 1.ª classe em 1 de Abril de 1901.

§ Amalio Pereira, Carregador de Sacas.

Admitido como Carregador experimental

em 29 de Novembro de 1901, foi nomeado Carregador efetivo em 22 de Junho de 1902.

§ Manoel Pereira, Carregador de Lisboa P. Nomeado Carregador em 28 de Novembro de 1898.

Em Fevereiro de 1904, foi qualificado por duas sacas.

VIA E DESPESAS

§ Agostinho Costa, Fiel de armazém de 2.ª Classe, Roma.

Admitido como Fiel de armazém e armazém em 25 de Março de 1900 e promovido a Fiel de armazém em 2 de Agosto de 1902.

§ Severina Simas de Costa, Assessor de contas 2.ª, São.

Admitido como Assessor em 6 de Novembro de 1901.

RECEITA E TRAZIDA

§ Manoel Rodrigues de Silva, Chefe do Departamento de Depósitos de Caspédia.

Admitido em 28 de Maio de 1898 como Secretário auxiliar, ingressou no quadro em 28 de Maio de 1898 e foi nomeado Chefe do Serviço em 2 de Janeiro de 1901.



§ Arnaldo José de Carvalho
Sub-Chefe do Departamento



§ João Augusto de Oliveira
Telegrafista de 1.ª classe



§ Amalio Pereira
Carregador de Sacas



§ Manoel Pereira
Carregador

